



Oliveira (D) lidera o grupo rival do formado só por constituintes do PMDB

## Sistematização tem briga de grupos

**Relatores de Cabral competem para ver quem acaba primeiro**

**N**em o relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, explicou até agora por que o grupo de Adolfo Oliveira (PL-RJ) continua fazendo manualmente um trabalho que já está quase concluído por computador, sob a condução do grupo de Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP). Mas a verdade é que os dois grupos desde a semana passada disputam para ver quem entrega primeiro suas conclusões a Bernardo Cabral.

E as conclusões a que ambos chegaram até agora só coincidem num ponto: há conflitos e redundâncias num infundável número de artigos e o computador do Prodasen produziu dois metros de papel só com essas falhas.

Bernardo Cabral proibiu que o grupo dos oito, de Adolfo Oliveira, entrasse no Prodasen para observar o trabalho do grupo dos quatro, de Fernando Henrique Cardoso (além dele, o deputado Nelson Jobim e os senadores Wilson Martins e José Inácio).

Só com a autorização de Bernardo Cabral os integrantes de um grupo podem participar das reuniões do outro, embora o grupo de Oliveira diga que não tem nada a tratar com o grupo do senador. Ontem, Virgílio Távora (PDS-CE), que é do grupo dos oito, foi para a reunião do grupo dos quatro, mas acompanhando Bernardo Cabral. O relator já disse que é ao grupo dos quatro, eminentemente pemedebista, que a Comissão de Sistematização atenderá quando for elaborar seu projeto de Constituição.

**Critério pluripartidário** — Afinal, é o PMDB o partido majoritário na Assembléia Constituinte, mas continua a questão: por que o relator inventou o grupo dos oito? "Porque são meus amigos", responde Bernardo Ca-

bral, explicando que os quatro foram escolhidos politicamente, mas os oito chegaram à condição de relatores-auxiliares por fatores afetivos. "Virgílio Távora é meu amigo há quase 30 anos, conheço Konder Reis há 20, e o Joaquim Beviláqua foi meu colega na OAB. Por isso os escolhi". Os outros são Nilson Gibson, Sandra Cavalcanti, Renato Viana, Vivaldo Barbosa e Adolfo Oliveira. Na verdade, o critério de escolha não foi apenas de amizade, e sim pluripartidário, já que entre os oito estão representados o PDT, o PTB, o PL, o PFL, o PMDB e o PDS.

Os dois grupos estão em conflito desde que começaram a trabalhar, mas Bernardo Cabral considera isso irrelevante. "O conflito existiria se não houvesse um comandante. Eu sou o relator da Constituinte e conquistei isso por voto, é minha a palavra final", sentenciou ele. Isso não impede os dois grupos de continuarem se olhando de atravessado, dispostos a trabalhar por teses diferentes até o final dos trabalhos da Constituinte.

## Empresário gaúcho se mobiliza contra 40 horas e estabilidade

**PORTO ALEGRE**— Na maior reunião da iniciativa privada do estado, promovida pelo Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (Ciergs), em sua sede, representantes de 105 entidades, entre câmaras de indústria e comércio e associações comerciais, assinaram um "manifesto pela Liberdade Empresarial", documento que repudia as medidas de redução da jornada de trabalho e estabilidade no emprego, aprovadas pela Comissão da Ordem Social da Constituinte.

O mesmo documento convoca os empresários e industriais para uma reunião que esperam seja maior ainda, com a participação de mais de duas mil pessoas, no dia 7 de julho, em Esteio, a 22km de Porto Alegre. Segundo o presidente do Ciergs, Luís Carlos Mandelli, a reunião "dará continuidade ao movimento de pressão junto aos deputados constituintes, pela revogação das medidas aprovadas em primeira instância".

O próprio Mandelli explica que a ação dos empresários gaúchos será através de pressão individual junto aos parlamentares do estado, no encontro do dia 7, com manifestações regionais nos municípios dos deputados gaúchos que estão em Brasília e inclusive na sua presença, no plenário da Constituinte.

**Temor** — O presidente da Associação das Indústrias do Aço do Rio Grande do Sul, José Zamproga, presente à reunião, disse que "após a estabilidade no emprego, o próximo passo será o socialismo". Acrescentou que com a estabilidade, "nossos empregados poderão roubar, faltar ao trabalho e produzir menos, que não serão punidos, como acontece na administração pública".

Para ele, se o setor privado fosse mais unido, teria muito mais lideranças no Congresso Nacional e nos cargos públicos. No seu entender, as medidas aprovadas pela Comissão da Ordem Social "são obra da esquerda festiva da Constituinte".

O vice-presidente do Ciergs, Antônio Carlos Smith, considera que "a esquerda no Brasil é muito atrasada mas preocupa bastante". Luís Carlos Mandelli por sua vez lembrou que as propostas aprovadas "são daqueles que se dizem progressistas quando, na verdade, são os mais conservadores, ao defender posições estatizantes, que confrontam com as leis do capitalismo".

O industrial ressaltou que "progressista é a nossa posição", justificando ser preciso aumentar a produção para arrecadar divisas no exterior e abastecer o

mercado interno. "A jornada de 40 horas semanais de trabalho nega completamente esta concepção", frisou.

**Impor a vontade** — No entender do representante do Centro da Indústria e Comércio do Município de Farroupilha, César Francisquini, a mobilização do setor não se deve restringir à pressão junto aos deputados constituintes: "Mais do que isso, temos que impor a nossa vontade, pois nós é que geramos o PIB deste país".

Luís Carlos Mandelli explicou à imprensa, após a reunião, que as propostas dos setores privados no estado são de jornada de trabalho até 48 horas semanais, "para que as partes negociem, isto é, quem pode concede as 40 horas, quem não pode permanece nas 48". Da mesma forma, ele encara a questão da estabilidade, acrescentando que o Ciergs estuda a sugestão de um seguro-desemprego mais efetivo.

A grande maioria dos representantes de entidades presentes à reunião garantiu uma participação expressiva no encontro do dia 7 e Antônio Carlos Smith propôs ainda a realização de outra reunião para dar continuidade ao movimento de mobilização do empresariado gaúcho.